

TEMA GERAL:
**NOÉ, DANIEL, E JÓ – PADRÕES DE VIVER UMA VIDA VENCEDORA
NA LINHA DA VIDA PARA CUMPRIR A ECONOMIA DE DEUS**

Mensagem um

Viver e obrear de acordo com a visão da era para mudar a era

Leitura Bíblica: Ez. 14:14, 20; Gn. 6:8; Mt. 24:37-39; Dn. 2:34-35; Jó 42:5-6

- I. Noé, Daniel, e Jó são padrões que revelam como podemos viver uma vida vencedora na linha da vida para cumprir a economia de Deus; isto é viver e trabalhar de acordo com a visão da era para mudar a era – Ez. 14:14, 20; Gn. 2:9; Ap. 2:7; 22:1-2; Mt. 24:37-39, 45-51; Dn. 2:34-35; At. 26:19; 2Tm. 4:8.**
- II. As vidas de Noé, Daniel, e Jó revelam o dispensar do próprio Deus Triuno no Seu povo escolhido para cumprir a Sua economia:**
- A. Com Noé vemos Deus Pai no Seu desejo e plano para o Seu edifício e na Sua fidelidade eternal no cumprimento da Sua aliança, a Sua palavra – Gn. 9:12-17; 1 Co. 1:9; 1Jo. 1:9; Ap. 4:3; 21:19-20.
 - B. Com Daniel vemos Cristo o Filho como a centralidade e universalidade do mover de Deus e a Sua segunda vinda como o Filho do Homem – Dn. 7:13-14; 10:4-9.
 - C. Com Jó vemos o Deus Espírito no seu trabalho transformador para levar a cabo o que está oculto no coração de Deus para que possamos ganhar Deus para nos tornarmos Deus em vida, em natureza, e em aparência mas não na deidade para a expressão corporativa de Deus – Jó 10:13; 42:5-6; Ef. 3:9; 2Co. 3:18.
- III. “Noé porém achou graça aos olhos do SENHOR” – Gn. 6:8 (ARC):**
- A. A vida e obra de Noé revelam o quanto a graça pode fazer pelas pessoas caídas; graça é o Cristo maravilhoso como o nosso carregador de encargos, fazendo tudo em nós e por nós para o nosso desfrute – vv. 1-14; Mt. 24:37-39; 2 Co. 12: 7-9:
 - 1. A carne é a presença do diabo, e graça é a presença de Deus; para que possamos enfrentar a presença de Satanás, necessitamos da presença de Deus – Gn. 6:3, 8; Rm. 7:17-21; Hb. 4:16; 1 Co. 15:10.
 - 2. O produto da graça é justiça; pelo poder da graça, a força da graça e a vida da graça, podemos estar bem com Deus, uns com os outros, e até com nós mesmos – Rm 5:17, 21; 2 Pe. 2:5.
 - B. Noé caminhou com Deus e edificou a arca para o levar a cabo da economia divina – Gn. 6:8-22; Hb. 11:7; 1Pe. 3:20-21; Mt. 16:18:
 - 1. O primeiro edifício de Deus nas Escrituras é a arca de Noé, significando Cristo como o edifício de Deus e o homem; o edifício de Deus é um homem-Deus – Jo. 1:14; 2:19; 1Co. 3:9, 16-17; Ap. 21:2, 22; Ef. 2:22; Sl. 27:4.
 - 2. O edifício da arca tipifica o edifício do Cristo corporativo, a igreja como o Corpo de Cristo, com o elemento das riquezas de Cristo como os materiais do edifício – Mt. 16:18; 1 Co. 3:9-12a; Ef. 3:8-10; 4:12.
 - 3. Os três andares da arca significam o Deus Triuno de acordo com a nossa experiência Dele; o Espírito, significado pelo andar inferior, leva-nos ao Filho (1Pe. 1:2; Jo. 16:8, 13-15), e o Filho leva-nos mais alto na nossa experiência, até ao Pai (14:6; Ef. 2:18; 1Jo. 1:5; 4:8).
 - 4. No terceiro andar da arca havia somente uma janela, em direção aos céus, significando que na igreja, o edifício de Deus, há somente uma revelação e uma visão através do ministério único do Novo Testamento – Gn. 6:16; At. 26:19; Pv. 29:18a; 1Tm. 1:3-4; 2 Co. 3:6-9; 4:1.

IV. “Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei...” – Dn. 1:8a (ARC):

- A. Todos os que são usados por Deus para mudar a era são os Nazireus de hoje, aqueles que se oferecem voluntariamente ao Senhor no esplendor da sua consagração – Nm. 6:1-8; Sl. 110:3; cf. Jz. 7:13-18.
- B. Daniel mostra-nos as características dos homens que mudam a era:
 - 1. Daniel foi separado de uma era que seguia Satanás – Dn. 1:8; 4:26; 5:23; Fl. 3:13-14; Ap. 2:13.
 - 2. Daniel juntou-se ao desejo de Deus através da Palavra de Deus – Dn. 9:2-4; 2Tm. 3:14-17; 1:13-15; cf. Nm. 8:8, 13; Dt. 17:18-20.
 - 3. Daniel cooperou com Deus através da sua oração – Dn. 6:10; 9:17; 10:1-21.
 - 4. Daniel era uma pessoa abnegada com um espírito de martírio – 1:8; 6:10.

V. “Depois disto o SENHOR respondeu a Jó” (Jó 38:1a); “Então respondeu Jó ao SENHOR” (42:1a), “E o SENHOR virou o cativo de Jó” (v. 10a) (ARC):

- A. A lógica dos amigos de Jó era de acordo com a linha da árvore do conhecimento do bem e do mal na sua forma de pensar que os sofrimentos de Jó eram uma questão do julgamento de Deus; contudo, os sofrimentos de Jó eram o consumir de Deus para que Deus pudesse ganhar Jó para que Jó pudesse ganhar mais Deus – 9:15; 11:12; 13:4; Fl. 3:8, 12-13:
 - 1. A intenção de Deus com Jó era demolir o homem natural de Jó na sua perfeição e retidão para que Ele pudesse edificar um Jó renovado na natureza e atributos de Deus – Jó 1:1; Tt. 3:5.
 - 2. A intenção de Deus era conduzir Jó a buscar Deus de forma mais profunda para que Jó pudesse perceber que o que lhe faltava na sua vida humana era o próprio Deus e que pudesse buscar a Deus, ganhar Deus e expressar Deus – Cl. 2:19.
 - 3. A intenção de Deus era ter Jó na linha da árvore da vida e fazer de Jó um homem de Deus – Gn. 2:9; 1Tm. 6:11; 2Tm. 3:17; Ef. 3:14-21.
- B. Jó revela que a Bíblia com os sessenta e seis livros é somente para uma coisa: para que Deus em Cristo pelo Espírito se dispense a Si mesmo em nós para ser a nossa vida, a nossa natureza e o nosso tudo para que possamos viver Cristo e expressar Cristo; isto deve ser o princípio que governa a nossa vida – Jó 10:13; Ef. 3:9; Fl. 3:8-9; Ef. 1:22-23; 2:15; Ap. 21:2.
- C. A forma de viver e obrear neste princípio é estar e fazer tudo pelo Espírito, com o Espírito, no Espírito e através do Espírito, pelo exercitar do nosso espírito – Gl. 5:25; Rm. 8:4; Fl. 3:3; Ap. 2:7; 22:17a.

Noé – a vida e a obra que podem mudar a era

Leitura bíblica: Gn 6:5-22; 7:13, 16; Hb 11:7

I. A vida de Noé foi uma vida que mudou a era – Fp 1:19-21a:

- A. Deus mostrou a Noé a verdadeira situação da era corrupta em que ele vivia – Gn 6:3, 5, 11, 13; Mt 24:37-39; 2Tm 3:1-3.
- B. “Noé porém achou graça aos olhos do SENHOR” – Gn 6:8: (ARC)
 - 1. Quando Satanás se esforça ao máximo para arruinar a situação, há sempre algumas pessoas que acham graça diante de Deus a fim de se tornarem os que mudam a era – cf. Dn 1:8; 9:23; 10:11, 19.
 - 2. O propósito principal do registro de Gênesis não é mostrar a queda, mas o quanto a graça de Deus pode fazer pelas pessoas caídas; graça é o próprio Deus, a presença de Deus, desfrutado por nós para ser tudo para nós e fazer tudo em nós, por meio de nós e para nós; graça é Deus vindo a nós para ser o nosso suprimento de vida, força e nosso tudo – Jo 1:14, 16-17; Ap 22:21:
 - a. O desfrute do Senhor como graça está com aqueles que O amam – Ef 6:24; Jo 21:15-17.
 - b. A graça do Senhor Jesus Cristo como o suprimento abundante do Deus Triúno é desfrutada por nós mediante o exercício do nosso espírito humano – Hb 10:29b; Gl 6:18; Fp 4:23; Fm 25; 2Tm 4:22.
 - c. A palavra de Deus é a palavra da graça – At 20:32; Cl 3:16; cf. Jr 15:16.
 - d. Experimentamos o Deus Triúno processado como a graça da vida ao nos reunirmos com os santos na base da unidade – Sl 133:3; 1Pe 3:7; At 4:33; 11:23.
 - e. Podemos experimentar o Senhor como nossa graça que aumenta e é todo-suficiente em meio a sofrimentos e provações – 2Co 12:9.
 - f. Precisamos trabalhar para o Senhor no poder da Sua graça – 1Co 15:10, 58; 3:10, 12a.
 - g. Precisamos ser bons despenseiros da multiforme graça de Deus – 1Pe 4:10; Ef 3:2; 2Co 1:15; Ef 4:29.
 - h. Pelo poder, força e vida da graça, podemos ser corretos para com Deus e com os outros; graça produz justiça – Hb 11:7; Rm 5:17, 21.
- C. Assim como o seu bisavô Enoque (Gn 5:22-24), Noé andou com Deus pela fé (Gn 6:9; Hb 11:7), que era o elemento divino de Deus transfundido e infundido nele para ser a sua capacidade de crer (Rm 3:22); como resultado, ele tornou-se herdeiro da justiça de Deus (cf. 4:3, 9) e arauto da justiça (2Pe 2:5) como um protesto contra a geração maligna; a justiça de Noé fortaleceu a posição de Deus no que diz respeito a executar Seu julgamento sobre aquela geração ímpia.
- D. A arca que Noé construiu é um tipo do Cristo prático e presente como a salvação de Deus, e construir a arca é edificar o Cristo prático e presente como a salvação de Deus em nossa experiência para a edificação do Corpo de Cristo como o Cristo coletivo; de acordo com Filipenses, isso é desenvolver a nossa salvação – Fp 2:12-13:
 - 1. Construir a arca é desenvolver a nossa salvação, que é edificar Cristo em nossa experiência para a edificação do Corpo de Cristo, o Cristo coletivo.
 - 2. Noé trabalhou e entrou na salvação de Deus, a arca; devemos ter um Cristo prático e presente no qual podemos entrar como a salvação de Deus.
 - 3. A salvação em Filipenses 2:12 não é a salvação eterna da condenação de Deus e do lago de fogo, mas a salvação diária e constante, que é Cristo como uma

pessoa viva; mesmo que tenhamos a salvação eterna, precisamos de salvação adicional da geração corrompida e perversa – v. 15.

4. Hoje estamos na jornada da salvação de Deus; entrarmos nessa jornada e passarmos por ela é desenvolver a nossa salvação:
 - a. Quanto mais Noé construía a arca, mais passava pela salvação de Deus e, por fim, entrou naquilo que ele construiu – Gn 7:7.
 - b. O próprio Cristo que edificamos em nossa experiência hoje se tornará a nossa salvação futura; um dia, sob a soberania de Deus, entraremos no próprio Cristo que edificamos.
 - c. Mesmo hoje, se edificarmos Cristo em nossa experiência, seremos capazes de permanecer em Cristo, habitar em Cristo – Jo 15:5:
 - (1) Edificar Cristo em nossa experiência é amar o Senhor, falar com Ele invocando o Seu nome e ter comunhão com Ele, vivendo por Ele e andando com Ele dia após dia e hora após hora a fim de ser alguém que anda com Deus, para que sejamos cooperadores de Deus – Gn 5:22-24; 6:9.
 - (2) Portanto, edificamos Cristo em nossa experiência para entrarmos Nele como nossa salvação.
5. Os quatro capítulos de Filipenses referem-se à pessoa todo-inclusiva e viva de Cristo como nossa salvação:
 - a. Em Filipenses 1, salvação é viver Cristo e engrandecê-Lo em qualquer circunstância.
 - b. Em Filipenses 2, salvação é refletir Cristo expondo a palavra da vida.
 - c. Em Filipenses 3, salvação é a justiça de Deus, ou seja, o próprio Deus corporificado em Cristo.
 - d. Em Filipenses 4, salvação é o próprio Cristo como a vida que é verdadeira, respeitável, justa, pura, amável, de boa fama, cheia de virtude e louvor.

II. A obra de Noé foi uma obra que mudou a era – 2Co 6:1; Mt 16:18; 1Co 3:12a:

- A. Deus deu a Noé uma revelação todo-inclusiva e adicional, a revelação de construir a arca, que era a maneira que Deus acabaria com a geração corrupta e introduziria uma nova era; Noé não edificou a arca de acordo com a sua própria imaginação, mas absolutamente de acordo com a revelação de Deus e instruções divinas pela fé – Gn 6:15a; Hb 11:6-7; cf. Êx 25:9; 1Cr 28:11-19; 1Co 3:10-12; Ef 2:20a:
 1. A arca é um tipo de Cristo: não somente o Cristo individual, mas também o Cristo coletivo, a igreja, que é o Corpo de Cristo e o novo homem e se consuma na Nova Jerusalém – 1Pe 3:20-21; Mt 16:18; 1Co 12:12; Ef 2:15-16; Cl 3:10-11; Ap 21:2.
 2. A construção da arca tipifica a edificação do Cristo coletivo com o elemento das riquezas de Cristo como o material de edificação por aqueles que trabalham com Deus – 1Co 3:9-12a; Ef 4:12; 2:22.
 3. Essa edificação é o trabalhar de Cristo nas pessoas para que sejam edificadas por Cristo a fim de se tornarem a manifestação de Deus na carne – 1Tm 3:15-16; 1Co 3:9a, 10, 12a; Rm 11:36.
- B. Ao edificar a arca e entrar nela, Noé não somente foi salvo do julgamento de Deus sobre a geração maligna mediante o dilúvio, mas também foi separado daquela geração e introduzido em uma nova era – Gn 6:5-22.
- C. Da mesma forma, ao edificar a igreja e entrar na vida da igreja seremos salvos do julgamento de Deus sobre a geração maligna atual mediante a grande tribulação e seremos separados daquela geração para sermos introduzidos em uma nova era, a era do milênio – Hb 11:7; Mt 24:37-39; Lc 17:26-27; 21:36; Ap 3:10.

- D. O comprimento da arca era de trezentos côvados; a largura, cinquenta côvados; e a altura, trinta côvados (Gn 6:15); os números básicos na edificação de Deus são três e cinco (cf. Êx 27), que significa o mesclar do Deus Triúno com o homem mediante o Seu dispensar divino (2Co 13:14; Ef 4:4-6).
- E. A arca tinha três andares: o de baixo, o segundo e o terceiro – Gn 6:16:
1. As três seções do tabernáculo representam as profundezas nas quais todos precisamos entrar; os três andares da arca representam a altura que todos devemos alcançar.
 2. Os três andares da arca representam o Deus Triúno; o Espírito nos leva ao Filho e o Filho nos leva ao Pai; quando nos achegamos ao Pai, estamos no terceiro andar – Lc 15:4-7, 8-10; 18-23; Ef 2:18.
 3. Precisamos entrar na intimidade mais profunda e elevada do nosso Deus Triúno para que Ele nos leve ao “terceiro andar” a fim de nos mostrar Seus mistérios, segredos e tesouros escondidos – 1Co 2:9; 2Co 2:10; Êx 33:11.
- F. Na arca havia uma janela em direção aos céus para a luz – Gn 6:16:
1. A palavra hebraica para abertura tem a mesma raiz da palavra meio-dia; isso significa que quando nós estamos sob a abertura, a janela, estamos no meio-dia e estamos cheio de luz – cf. Pv 4:18.
 2. Assim como havia somente uma janela, uma só abertura na arca, há somente uma janela, uma só revelação e uma só visão por meio de um só ministério no edifício de Deus – At 26:19; Gl 1:6-9; 1Tm 1:3-4; cf. 2Rs 2:2, 9, 13-15.
- G. Havia somente uma porta, uma entrada, para a arca; essa única porta é Cristo – Gn 7:13, 16; Jo 10:9:
1. Noé entrar na arca é um tipo do nosso entrar em Cristo – Jo 3:16; Gl 3:27.
 2. Uma vez que cremos no Senhor Jesus, somos “trancados” por Deus, sem ter como sair Dele – cf. Jo 10:28-29; Sl 139:7-12.
- H. A arca foi feita de madeira de gôfer, um tipo de cipreste, uma madeira resinosa que pode resistir à ação da água; isso é uma figura do Cristo crucificado, que pode resistir às águas da morte – Gn 6:14; At 2:24.
- I. A arca foi revestida por dentro e por fora com betume, um tipo do sangue redentor de Cristo, que cobre o edifício de Deus por dentro e por fora – Gn 6:14; Hb 9:14; Êx 12:13.
1. A palavra hebraica para betume tem a mesma raiz da palavra expiação, que significa “cobrir”; Noé e sua família foram salvos do julgamento do dilúvio pelo betume sobre a arca, significando que os crentes em Cristo são salvos do julgamento de Deus mediante o sangue redentor de Cristo – Rm 5:9.
 2. Toda vez que olhamos para o sangue, temos paz; toda vez que Deus olha para o sangue, Ele fica satisfeito; toda vez que Satanás olha para o sangue, ele fica incapacitado de atacar; toda vez que os anjos olham para o sangue, eles se alegram – Ap 12:11.
- J. A água pela qual Noé passou é uma figura da água do batismo – 1Pe 3:20-21:
1. O betume na arca, significando o sangue de Cristo, salvou Noé do julgamento do dilúvio, ao passo que a água do dilúvio, significando a água do batismo, não somente julgou o mundo, mas também separou Noé da geração maligna – Êx 14:26-30; At 2:40-41.
 2. A água do dilúvio libertou Noé da antiga maneira de viver para um novo ambiente; da mesma forma, a água do batismo nos liberta da vã maneira de vida para um viver em ressurreição em Cristo – Rm 6:3-5.

Mensagem Três

**A vitória dos vencedores
vista com Daniel e os seus companheiros**

Leitura bíblica: Dn 1–6

I. “Os que forem sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que converterem a muitos para a justiça, brilharão como as estrelas, sempre e eternamente” – Dn 12:3; cf. caps. 1–6:

- A. Todos nas igrejas locais devem ser estrelas que brilham, uma duplicação do Cristo celestial como a Estrela viva (Nm 24:17; Ap 22:16; cf. Mt 2:2); as estrelas são aqueles que brilham nas trevas e convertem pessoas do caminho errado para o caminho certo (Ap 1:20).
- B. Os vencedores como as estrelas que brilham são os mensageiros das igrejas, aqueles que são um com Cristo como o Mensageiro de Deus e que possuem o Cristo atual como a mensagem viva e nova enviada por Deus ao Seu povo – Ap 1:20–2:1; MI 3:1.
- C. Existem dois caminhos para tornar-se uma estrela vencedora: primeiro, por meio da Bíblia, e segundo, pelo Espírito sete vezes intensificado:
 - 1. “Temos ainda mais firme a palavra profética, à qual fazeis bem em estar atentos, como a uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da manhã nasça em vosso coração” – 2Pe 1:19:
 - a. Pedro comparou a palavra da profecia na Escritura a uma lâmpada que brilha em lugar escuro; isso indica que: (1) esta era é um lugar escuro na noite escura (Rm 13:12) e todas as pessoas deste mundo estão se movendo e agindo em trevas (cf. 1Jo 5:19); e (2) a palavra profética da Escritura, como a lâmpada que brilha para os crentes, transmite luz espiritual que brilha nas trevas deles (não mero conhecimento em letras para seu entendimento mental), guiando-os para entrar num dia claro, até mesmo para passar pela noite escura até que o dia da manifestação do Senhor amanheça.
 - b. Antes do amanhecer do dia da manifestação do Senhor, a estrela da manhã nasce no coração dos crentes, que são iluminados e esclarecidos ao darem importância à palavra profética que brilha na Escritura; se dermos importância à palavra na Bíblia, que brilha como a lâmpada em lugar escuro, teremos o Seu amanhecer em nossos corações para brilhar nas trevas da apostasia que estamos hoje, antes da Sua verdadeira manifestação como a estrela da manhã – Ap 2:28; 22:16; 2Tm 4:8.
 - 2. “Estas coisas diz Aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas” – Ap 3:1:
 - a. Os sete Espíritos são um com as sete estrelas e as sete estrelas são um com os sete Espíritos.
 - b. Os sete Espíritos de Deus capacitam a igreja a ser intensamente viva, e as sete estrelas a capacita a ser intensamente brilhante.
 - c. O Espírito sete vezes intensificado é vivo e nunca pode ser substituído pelas letras mortas do conhecimento – 2Co 3:6
 - d. As sete estrelas são os mensageiros das igrejas; eles são as pessoas espirituais nas igrejas, os que têm a responsabilidade pelo testemunho de Jesus; eles devem ser de natureza celestial e devem estar numa posição celestial como estrelas – Ap 1:20.

II. O princípio da restauração do Senhor é visto com “Daniel e seus companheiros” (Hananiah, Misael e Azarias), que foram absolutamente um com Deus na

sua vitória sobre as artimanhas de Satanás – Dn 2:13, 17; cf. Ap 17:14; Mt 22:14:

- A. Ao tentar Daniel e seus companheiros de maneira diabólica, Nabucodonosor mudou os seus nomes, os quais indicavam que eles pertenciam a Deus, para nomes que os faziam um com os ídolos – Dn 1:6-7:
1. O nome Daniel, que significa “Deus é meu Juiz”, foi mudado para Beltessazar, que significa “o príncipe de Bel” ou “o preferido de Bel” – Is 46:1.
 2. O nome Hananias, que significa “Jah deu graciosamente” ou “favorecido de Jah”, foi mudado para Sadraque, que significa “iluminado pelo deus sol”
 3. O nome Misael, que significa “quem é o que Deus é?” foi mudado para Mesaque, que significa “quem pode ser como a deusa Saque?”
 4. O nome Azarias, que significa “Jah ajudou”, foi mudado para Abede-Nego, que significa “o servo fiel do deus fogo Nego”
- B. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a dieta demoníaca – Dn 1:
1. A tentação diabólica de Nabucodonosor foi primeiro seduzir os quatro jovens brilhantes descendentes dos eleitos de Deus que foram vencidos, Daniel e seus três companheiros, a serem contaminados fazendo-os partilharem da sua comida impura, comida oferecida a ídolos.
 2. Para Daniel e seus companheiros, comer aquela comida seria comer contaminação, envolver-se com ídolos e então tornar-se um com Satanás – cf. 1Co 10:19-21.
 3. Quando Daniel e seus companheiros recusaram-se a comer a comida impura de Nabucodonosor e escolheram comer legumes em seu lugar (Dn 1:8-16), em princípio, eles rejeitaram a árvore do conhecimento do bem e do mal (cf. Gn 3:1-6) e tomaram a árvore da vida, que fez com que eles se tornassem um com Deus (cf. Gn 2:9, 16-17).
 4. A restauração do Senhor é a restauração de comer Jesus para a edificação da igreja – Gn 2:9, 16-17; Ap 2:7, 17; 3:20.
 5. Podemos comer Jesus ao comer Suas palavras e sendo cuidadosos em contatar e estar com os que, de coração puro, O invocam – Jr 15:16; 2Tm 2:22; 1Co 15:33; Pv 13:20.
- C. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a cegueira diabólica que impede as pessoas de verem a grande estátua humana e a pedra que esmiúça como a história divina na história humana – Dn 2:
1. O Cristo corporativo como a pedra e a montanha, o Noivo com Sua Noiva, o homem corporativo de Deus com o sopro de Deus, irá esmiuçar e matar o Anticristo e seus exércitos pelo sopro, pela espada, de Sua boca – Dn 2:34-35, 44-45; 2Ts 2:8; Ap 19:11-21; Gn 11:4-9; cf. Is 33:22.
 2. Cristo produz Sua noiva como a nova criação por meio do crescimento, transformação e maturidade; portanto, existe a necessidade urgente de maturidade – Cl 2:19; 2Co 3:18; Rm 12:2; Hb 6:1a.
 3. Cristo como a pedra viva e preciosa, pedra de fundamento, pedra angular e pedra de remate do edifício de Deus, nos infunde Consigo mesmo como preciosidade para nos transformar em pedras vivas e preciosas para o Seu edifício – 1Pe 2:4-8; Is 28:16; Zc 3:9; 4:7, 9-10.
- D. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a sedução da adoração a ídolos – Dn 3; cf. Mt 4:9-10:
1. O que não é o Deus verdadeiro em nosso espírito regenerado é um ídolo que substitui Deus; o que não está no espírito nem é do espírito é um ídolo – 1Jo 5:21.
 2. O inimigo do Corpo é o ego que substitui Deus pelo seu interesse, exaltação, glória, beleza e força próprios; no Corpo e para o Corpo negamos o ego e não

- pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor – Mt 16:24; 2Co 4:5.
3. Os companheiros de Daniel tinham um verdadeiro espírito de martírio; eles se posicionaram pelo Senhor como o único Deus e contra a adoração a ídolos ao custo das suas vidas, sendo lançados na fornalha de fogo ao comando de Nabucodonosor – Dn 3:19-23.
 4. Quando Nabucodonosor olhou para dentro da fornalha, ele viu quatro homens andando dentro do fogo (vv. 24-25); o quarto homem era o Cristo excelente como o Filho do Homem, que veio estar com Seus três vencedores sofredores e perseguidos e fazer do fogo um lugar agradável para se passear.
 5. Os três vencedores não precisaram pedir a Deus que os livrassem da fornalha (cf. v. 17); Cristo como o Filho do Homem, que é qualificado e capaz de se condoer do povo de Deus em tudo (Hb 4:15-16), veio para ser o Companheiro deles e cuidar deles nos sofrimentos, por meio da Sua presença, tornando o lugar de sofrimento deles uma situação agradável.
- E. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre o véu que impede as pessoas de verem o reinar do céu pelo Deus do céu – Dn 4:
1. Como aqueles que foram escolhidos por Deus para ser o Seu povo tendo em vista a preeminência de Cristo, estamos sob o reinar celestial de Deus com o propósito de tornar Cristo preeminente – vv. 18, 23-26, 30-32; Rm 8:28-29; Cl 1:18b; 2Co 10:13, 18; Jr 9:23-24.
 2. “E [Ele] pode humilhar os que andam na soberba” – Dn 4:37b.
- F. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a ignorância a respeito do resultado da licenciosidade perante Deus e do insulto à Sua santidade – cap. 5:
1. Belsazar ter tomado os utensílios que eram para a adoração de Deus no Seu templo santo em Jerusalém e usá-los para adoração a ídolos foi um insulto à santidade de Deus (v. 4); ele deveria ter aprendido a lição com a experiência de Nabucodonosor (Dn 4:18-37); no entanto, ele não aprendeu a lição e como resultado sofreu (Dn 5:18, 20, 24-31).
 2. Espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis [lit., nós, laços] se acharam neste Daniel” – Dn 5:12a.
 3. “Tu, Belsazar, (...) não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isto. E levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, destes louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste” – Dn 5:22-23, cf. v. 20.
- G. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a subtileza que proibia a fidelidade dos vencedores na adoração a Deus – cap. 6:
1. O centro de Daniel 6 é a oração do homem para levar a cabo a economia de Deus; as orações do homem são como os trilhos que abrem caminho para o mover de Deus avançar; não há outra maneira de trazer a economia de Deus à plenitude e cumprimento excepto por meio de oração; esse é o segredo deste capítulo.
 2. Daniel orou com as suas janelas abertas para o lado de Jerusalém; por meio de sua oração com graça, Deus levou Israel de volta à terra dos seus pais – Dn 6:10; cf. 1Rs 19:12, 18.
 3. Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém,

três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer” – Dn 6:10.

4. Deus escutará as nossas orações quando elas forem voltadas para Cristo (tipificado pela Terra Santa), para o reino de Deus (tipificado pela cidade santa) e para a casa de Deus (tipificada pelo templo santo) como o alvo da economia eterna de Deus – 1Rs 8:48-49.

A intenção de Deus com Jó

Leitura bíblica: Jó 42:1-6; 2Co 3:8-9; 4:10-12, 16-18; 5:18-20

I. A intenção de Deus com Jó era que ele se tornasse uma pessoa que vivia na visão celestial e na realidade da economia de Deus:

- A. A experiência de Jó foi um passo dado por Deus na Sua economia divina para levar a cabo o consumir e o despojar do Jó satisfeito a fim de derrubá-lo para que Deus tivesse como reconstruí-lo com o próprio Deus e de o introduzir numa busca mais profunda de Deus para que ele pudesse ganhar Deus em vez das Suas bênçãos e das suas realizações na sua perfeição e integridade – Fp 3:10-14; 1Co 2:9; 8:3; Êx 20:6; 1Cr 16:10-11; 22:19a; 2Cr 12:14; 26:3-5; 34:1-3a; Sl 24:6; 27:4, 8; 105:4; 119:2, 10; Hb 11:6.
- B. Aquele que não se preocupa com Deus pode ganhar muitas coisas e pode parecer prosperar (Sl 73:1-15); contudo, aquele que se preocupa com Deus será limitado por Deus e até despojado por Deus de muitas coisas; a intenção de Deus com os Seus buscadores é que eles possam encontrar tudo Nele e não ser distraídos do gozo absoluto Dele mesmo (vv. 16-28).
- C. O propósito de lidar com o Seu povo santo é de que eles sejam esvaziados de tudo e recebam apenas Deus como seu ganho (Fp 3:8; cf. Sl 73:25-26); o desejo do coração de Deus é que O ganhemos em plenitude como vida, como provisão de vida, e como tudo para nós (Rm 8:10, 6, 11; cf. Cl 1:17b, 18b).
- D. A fim de viver na realidade da economia de Deus com Seu dispensar divino, precisamos que Deus edifique a Si mesmo em nossa constituição intrínseca para que todo o nosso ser seja reconstituído com Cristo:
 - 1. Como revelado nas epístolas de Paulo, o propósito de Deus ao lidar conosco é nos despojar de todas as coisas e nos consumir a fim de ganharmos a Deus mais e mais – 2Co 4:16-18.
 - 2. A edificação da igreja acontece por meio de Cristo habitar em nosso coração, ou seja, ao edificar-Se em nós, tornando o nosso coração, nossa constituição intrínseca, Sua habitação – Ef 3:16-21.
- E. Em Cristo, Deus foi constituído no homem, o homem foi constituído em Deus, e Deus e o homem foram mesclados para serem uma entidade, o homem-Deus; isso significa que a intenção de Deus em Sua economia é tornar-se homem para que o homem torne-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade – 2Sm 7:12-14a; Rm 1:3-4; Mt 22:41-45; Jo 14:6a; 10:10b; 1Co 15:45b; Jo 6:63; 2Co 3:6; 1Jo 5:16a.

II. A economia de Deus é Deus tornar-se homem na carne, mediante a encarnação a fim de que o homem torne-se Deus no Espírito, mediante a transformação, com vistas à edificação de Deus no homem e do homem em Deus a fim de ganhar um homem-Deus coletivo:

- A. As transformações mais maravilhosas, excelentes, misteriosas e todo-inclusivas do Deus Triúno e eterno ao tornar-se um homem são o mover de Deus no homem para o cumprimento da Sua economia eterna – Mq 5:2; Jo 1:14, 29; 3:14; 12:24; At 13:33; 1Pe 1:3; 1Co 15:45b; At 2:36; 5:31; Hb 4:14; 9:15; 7:22; 8:2:
 - 1. Essas transformações são os processos pelo qual o Deus Triúno passou ao tornar-se homem, introduzindo a divindade na humanidade e mesclando a divindade com a humanidade como um protótipo para a reprodução em massa de muitos homens-Deus; Ele tornou-se a corporificação do Deus

Triúno, trazendo Deus ao homem e tornando Deus contatável, recebível, experienciável, “entrável” e desfrutável – Jo 1:14; Cl 2:9; Rm 8:28-29.

2. Deus fala dessas transformações em Oséias 11:4 ao dizer: “Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor”; a frase *com cordas humanas, com laços de amor* indica que Deus nos ama com Seu amor divino, não no nível da divindade, mas no nível da humanidade; o amor de Deus é divino, mas ele nos alcança em cordas humanas, ou seja, por meio da humanidade de Cristo:
 - a. As cordas (as transformações, os processos) pelas quais Deus nos atraiu incluem a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo; é por meio de todos esses passos de Cristo em Sua humanidade que o amor de Deus em Sua salvação nos alcança – Jr 31:3; Jo 3:14, 16; 6:44; 12:32; Rm 5:5, 8; 1Jo 4:8-10, 16, 19.
 - b. Sem Cristo, o amor eterno de Deus (Seu amor imutável e dominante) não poderia prevalecer em relação a nós; o amor imutável de Deus prevalece porque é um amor em Cristo, com Cristo, por Cristo, e para Cristo.
 - c. O amor eterno de Deus é sempre vitorioso; por fim, apesar de nossos fracassos e erros, o amor de Deus ganhará a vitória – Rm 8:35-39.
- B. A transformação do homem tripartido é o mover de Deus para deificar o homem, constituí-lo com o Deus Triúno processado e consumado; na manifestação de Deus a ele, Jó viu Deus a fim de ganhá-Lo para ser transformado por Ele para o propósito de Deus – Jó 38:1-3; 42:1-6; 2Co 3:16-18; Hb 12:1-2a:
 1. Ver Deus resulta na transformação do nosso ser à imagem de Deus; portanto, quanto mais olhamos para Ele como o Espírito consumado em nosso espírito, mais recebemos todos os Seus ingredientes em nós como o elemento divino a fim de esvaziar o nosso velho elemento, para que todo o nosso ser se torne novo; nossa vida cristã não é uma questão de mudarmos exteriormente, mas de sermos transformados a partir do nosso interior – 2Co 3:18; Sl 27:4; Gl 6:15-16.
 2. Podemos permanecer no processo diário de transformação ao voltar o nosso coração ao Senhor a fim de O contemplarmos e refletirmos com o rosto desvendado; um rosto desvendado é um coração que se volta ao Senhor – 2Co 3:16, 18:
 - a. Voltar o nosso coração ao Senhor é amá-Lo; quanto mais amarmos o Senhor, mais o nosso coração estará aberto a Ele e Ele terá caminho de se expandir do nosso espírito para todas as partes do nosso coração.
 - b. Voltar o nosso coração ao Senhor, abrir o nosso coração ao Senhor, é a chave para crescermos em vida; podemos abrir o nosso coração ao Senhor simplesmente ao dizer: “Ó Senhor, eu Te amo; eu quero Te agradecer”.
 - c. Ao contemplarmos o Senhor dia após dia em todas as nossas situações (Sl 27:4), refletiremos a glória do Senhor e seremos transformados à Sua imagem, de glória em glória.
 - d. Muitos cristãos não são felizes porque o Espírito neles não está feliz (Ef 4:30; cf. Sl 16:11; 43:4; At 3:19-20; Êx 33:11; 14-17; Hb 1:9; Jr 15:16; Jo 15:9-11; 1Jo 1:3-4; 2Jo 12; Fp 4:4); se não voltarmos o nosso coração ao Senhor para permitir que o Espírito do Senhor se expanda do nosso espírito para o nosso coração, nos sentiremos restringidos e depressivos.
 - e. Onde o Espírito do Senhor está, aí há liberdade (2Co 3:17); se alguém disser que uma reunião é chata, temos de perceber que é ele mesmo que está chateado interiormente; mas quando voltamos o nosso coração ao Senhor, desfrutamos o Espírito como nossa liberdade.

- f. Uma vez que o Espírito libertador encontra caminho para se expandir para todas as partes do nosso coração, somos libertados, transcendentais e livres; essa liberdade é glória, que é a presença de Deus e a expressão de Deus; nos sentimos nobres, honráveis e gloriosos porque estamos sendo transformados à Sua imagem – v.18; Gn 1:26.
- C. A transformação nos transfere de uma forma, a forma do velho homem, para outra forma, a forma do novo homem; o Senhor realiza essa transformação pelo matar da morte de Cristo – 2Co 4:10-12, 16-18:
- 1. Em 2 Coríntios 4:10, Paulo diz que estamos levando sempre no corpo o morrer de Jesus; *o morrer* significa matar; a morte de Cristo nos mata – 1Co 15:31, 36; Jo 12:24-26; 2Co 1:8-9.
 - 2. A morte de Cristo está no Espírito composto; o Espírito é a aplicação da morte de Cristo e sua eficácia – Êx 30:22-25; Rm 8:13.
 - 3. A vida crista é uma vida que está sempre sob o matar do Espírito composto; esse matar diário é levado a cabo pelo Espírito que habita interiormente com o ambiente como a arma que mata.
 - 4. Sob o arranjo divino e soberano de Deus, tudo coopera para o nosso bem, para nossa transformação, por meio do matar da morte de Cristo; o “bem” em Romanos 8:28 não está relacionado a pessoas, assuntos ou coisas; somente um é bom: Deus – Lc 18:19:
 - a. Todas as pessoas, assuntos e coisas relacionadas a nós são meios para o Espírito Santo trabalhar em nós a fim de sermos acumulados de benefícios (Sl 68:19a - ARC), com o próprio Deus Triúno (cf. Gn 45:5; 50:20).
 - b. Todas as pessoas e situações relacionadas a nós são preparadas pelo Espírito de Deus para adequarem-se à Sua obra em nós a fim de sermos transformados e conformados à imagem do Filho primogênito de Deus – cf. Mt 10:29-31.
- D. A transformação é levada a cabo em nós ao experimentarmos a disciplina do Espírito Santo – Rm 8:2, 28-29; Hb 12:5-14:
- 1. A obra do Espírito em nós é para constituir um novo ser para nós, mas a obra do Espírito exteriormente a nós é para destruir cada aspecto do nosso ser natural por meio do ambiente – cf. Jr 48:11.
 - 2. Temos de cooperar com o Espírito que opera interiormente e aceitar o ambiente que Deus arrumou para nós – Fp 4:12; Ef 3:1; 4:1; 6:20; 1Co 7:24.
- III. Ministério é o resultado de revelação mais sofrimento: o que vemos é trabalhado em nós por meio dos sofrimentos; portanto, o que ministramos é o que somos:**
- A. Embora os ministros sejam muitos, eles têm apenas um ministério: o ministério da nova aliança para o cumprimento da economia neotestamentária de Deus; trabalharmos juntamente com Cristo é levarmos a cabo esse ministério único, ministrar Cristo às pessoas para a edificação do Seu Corpo – At 1:17; Ef 4:11-12; 1Tm 1:12; 2Co 4:1; 6:1a.
 - B. Como um todo, o Corpo tem um único ministério coletivo, mas porque esse ministério é o serviço do Corpo de Cristo, e porque o Corpo tem muitos membros, todos os membros têm seu próprio ministério para levar a cabo o ministério único – At 20:24; 21:19; 2Tm 4:5; Cl 4:17.
 - C. O ministério é para ministrar o Cristo que experimentamos, e é constituído, produzido e formado pelas experiências das riquezas de Cristo ganhadas por meio de sofrimentos, pressões que consomem, e a obra aniquiladora da cruz – At 9:15-16; Cl 1:24; Fp 3:10; 1Tm 4:6; 2Co 1:4-6, 8-9, 12; 3:3, 6:

1. O ministério do Espírito é para chegarmos ao pico mais elevado da revelação divina, ao ministrarmos Cristo como o Espírito, que dá vida – 2Co 3:8-9, 6, 3; Ap 22:17a.
 2. O ministério da justiça é para entrarmos no viver de homem-Deus ao ministrarmos Cristo não apenas como nossa justiça objetiva, mas também como nossa justiça subjetiva e expressada, para a expressão genuína de Cristo – Rm 5:17; Fp 3:9; Ap 19:8.
 3. O ministério de reconciliação é para apascentarmos as pessoas segundo Deus (em unidade com Cristo em Seu ministério celestial de apascentamento), por ministrarmos Cristo como a palavra de reconciliação, a fim de introduzirmos o povo de Deus no seu espírito como o Santo dos Santos, para que eles se tornem pessoas no espírito – 2Co 5:18-20; Jo 21:15-17; 1Pe 5:2-4; 2:25; Ap 1:12-13; Hb 10:19, 22; 1Co 2:15.
 4. Ao entrarmos plenamente nesse ministério maravilhoso, em seus três aspectos, o Senhor terá uma maneira de introduzir as igrejas num novo reavivamento.
- D. A tribulação é a visitação e a encarnação agradável da graça com todas as riquezas de Cristo; a graça nos visita principalmente na forma de tribulações – 2Co 12:7-10:
1. Por meio de tribulações, o poder mortificador da cruz de Cristo no nosso ser natural é aplicado a nós pelo Espírito Santo, abrindo caminho para o Deus de ressurreição acrescentar-se a nós – At 1:8-9; 4:16-18.
 2. A tribulação produz perseverança, que produz aprovação: uma qualidade ou atributo aprovado, resultante da experiência de tribulação e testes – Rm 5:3-4.
- E. Deus derramou-se como amor em nosso coração por meio do Espírito Santo, que foi dado a nós como o poder motivador em nós, a fim de sermos mais que vencedores em todas as nossas tribulações; portanto, quando suportamos todo tipo de tribulação, não somos envergonhados, mas vivemos Cristo para o Seu engrandecimento – Rm 5:5; 8:31-39; 2Co 5:14-15; Fp 1:19-21a.